

## **FORMAÇÃO E CONCEITOS PROBABILÍSTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL**

**KIAN, Fátima Aparecida<sup>1</sup>; OLIVEIRA JUNIOR, Ailton Paulo<sup>2</sup>  
(orientador);**

<sup>1</sup> Universidade Federal do ABC- (UFABC) mestranda em Ensino e História das Ciências e da Matemática; emails: [fatima.kian@ufabc.edu.br](mailto:fatima.kian@ufabc.edu.br);

<sup>2</sup> Docente da UFABC no programa de Ensino e História das Ciências e da Matemática email: [ailton.junior@ufabc.edu.br](mailto:ailton.junior@ufabc.edu.br)

**PALAVRAS CHAVE:** Linguagem probabilística; Ensino de Probabilidade; Anos finais do Ensino Fundamental; BNCC

### **1. Introdução e Justificativa**

A partir da BNCC (Base Nacional Comum Curricular de 2018) que fora introduzido a formação e conceitos probabilísticos como forma de serem estimulados desde os anos iniciais do ensino fundamental, desta forma, consideramos que o estudo de conceitos probabilísticos a partir dos anos iniciais é essencial à formação da criança, portanto, no mundo atual, todos os dias, recebemos uma quantidade gigantesca de novas informações do mundo inteiro, carecendo inclusive, abranger fenômenos aleatórios ou não aleatórios.

### **2. Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é mostrar o processo de construção da linguagem utilizada para conceituar os termos probabilísticos utilizados pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental propostos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e apoiada pelo Enfoque Ontossemiótico.

Desta forma, nossa pesquisa iremos nos concentrar em descrever e analisar como surgem elementos linguísticos no processo de ensino e aprendizagem de probabilidade, entendida como uma linguagem precisa e especializada e apoiada em Vásquez e Alsina (2017), Vásquez (2018) e no programa de ensino desenvolvido por Nunes et al. (2012).

### **3. Método**

Em razão disso, realizaremos uma pesquisa exploratória de um estudo com estudantes do quinto ano do ensino fundamental (cerca de 10-11 anos) que tenham auferido algum tipo de ensino prévio sobre o assunto. Preparando tarefas, gravar em vídeo uma aula, transcrever, identificar, categorizar, codificar os termos e expressões orais e escritas e símbolos, investigar e descrever a partir do *software Chic* em apoio ao EOS. Nossa pesquisa tem o desafio de avançar para uma compreensão profunda da natureza e das características do conhecimento matemático para o ensino da probabilidade na sala de aula do Ensino Fundamental.

### **4. Resultados e Discussões**

Consideramos que a aprendizagem da probabilidade desde as idades iniciais começa informalmente, introduzindo vocabulário ligado às noções de probabilidade através de atividades ou situações de problemas focados nos julgamentos que os alunos emitem com base em suas próprias experiências. Nomeadamente, a multiplicidade de termos, expressões orais e escritas, símbolos e representações utilizadas quando se pretende que os alunos aprendam o conceito de forma gradual e adquiram os respectivos conceitos básicos em probabilidade.

Através da análise ontosemiótica, procuraremos identificar e explicar a multiplicidade de termos, expressões orais e escritas, símbolos e representações utilizadas quando se pretende que os alunos aprendam o conceito de forma gradual e adquiram os respectivos conceitos básicos em probabilidade.

### **5. Considerações finais**

Almejamos que os resultados mostrem a predominância de palavras e expressões verbais da língua comum relacionado principalmente ao significado intuitivo de probabilidade.

### **6. Referências**

NUNES, T.; BRYANT, P.; EVANS, D.; GOTTARDIS, L.; TERLEKTSI, M. **Teaching primary school children about probability. Teacher handbook.** Departamento de Educação, Universidade de Oxford, 2012.

VÁSQUEZ, C. O. **Surgimiento del lenguaje probabilístico en el aula de educación primaria.** *REnCiMa*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 374-389, 2018.

VÁSQUEZ, C. O.; ALSINA, A. **Lenguaje probabilístico: un camino para el desarrollo de la alfabetización probabilística. Un estudio de caso en el aula de Educación Primaria.** *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 31, n. 57, p. 454 - 478, abr. 2017.